

# Acrasia e Alucinação em Aristóteles

Filipe Klein de Oliveira <sup>1</sup>, Inara Zanuzzi <sup>2</sup>

1 Autor, Filosofia, UFRGS.

2 Orientador, Filosofia, UFRGS.

## INTRODUÇÃO

A *acrasia* é um fenômeno em que o sujeito de uma ação faz algo que vai contra às suas crenças práticas. Ações desse tipo parecem ser, sem nenhuma contestação, possíveis. O problema é explicar *como* elas são possíveis. Isso Aristóteles faz, de modo um tanto peculiar, no capítulo 3 do livro VII da *Ética Nicomaquéia*.

Na sua explicação, Aristóteles faz uso do silogismo prático, uma espécie de raciocínio que antecede a ação e que é composto de três partes: premissa maior (contém o comando de uma ação) a premissa menor (contém a percepção de algo particular) e a conclusão que seria a ação. O silogismo prático é útil na explicação na medida em que podemos afirmar que um sujeito é capaz de agir contra a sua crença a respeito do que deve ser feito (premissa maior) por falhar em atualizar a premissa menor à qual é necessária para haver ação de acordo com a premissa maior.

Uma pergunta interessante a ser feita seria: o que pode causar ignorância da premissa menor do silogismo prático? Acredito que Aristóteles nos dá uma pista quando diz que: "[o apetite] é capaz de mover cada uma das partes corpóreas." (1147a35) Aqui Aristóteles parece estar dizendo que o apetite pode interferir na percepção sensível, uma vez que este pode mover partes corpóreas, que segundo a interpretação que estou propondo, à luz do tratado do sonho (460b1), são as partes que compõe os órgãos sensíveis.

## METODOLOGIA

Leitura e discussão dos textos indicados na referência.

## REFERÊNCIAS

ARISTOTLE. On Dreams. Barnes, J. ed., in: The complete works of Aristotle. Trad.: Beare J. I., D. Princeton University Press, vol. I, New Jersey, 1995.

ARISTOTLE. Nicomachean Ethics. Barnes, J. ed., in: The complete works of Aristotle. Trad.: Ross, D. Princeton University Press, vol. II, New Jersey, 1995.

NUSSBAUM, Martha Craven. Aristotle's De Motu Animalium. Princeton University Press, New Jersey, 1978.

ARISTÓTELES. De Anima. Trad: Reis, Maria Cecília Gomes dos. São Paulo: Ed. 34, 2006.